

FH pede desculpas a Sarney por falta de convite para jantar oferecido a Clinton

Presidente do Senado enviou carta ao Planalto criticando exclusão do senador

Maria Lima

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso teve de agir pessoalmente para minimizar o mal-estar provocado por um cochilo do cerimonial do Palácio do Planalto, na organização da recepção ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, no Itamaraty. Como ex-presidente da República e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o senador José Sarney (PMDB-AP) deveria ser presença obrigatória na recepção, mas foi esquecido pelo cerimonial. Magoado, Sarney não escondeu dos amigos mais próximos seu ressentimento por não ter sido convidado.

O cochilo motivou um protesto formal do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em carta enviada ao Palácio

do Planalto, Antônio Carlos usou uma linguagem polida, mas veemente, para reclamar da exclusão do presidente da Comissão de Relações Exteriores do banquete oferecido para 70 personalidades em homenagem a Clinton. O presidente do Senado comunicou a Sarney que enviara a carta-protesto a Fernando Henrique.

FH alega a Sarney que tudo não passou de cochilo

Surpreso com a notícia de que Sarney estava magoado com o episódio, Fernando Henrique entrou em campo para apagar o início de incêndio, se desculpando. Amigos de Sarney revelam que o episódio pode ter reflexos políticos. Fernando Henrique está tentando convencer o ex-presidente de que tudo não passou de um mal-entendido, de um cochilo do cerimonial do Planalto.

Além da exclusão para o banquete, o convite a Sarney para participar do coquetel que antecedeu o jantar chegou atrasado. O Itamaraty alegou problemas técnicos, mas Sarney, sentindo-se desprestigiado, não compareceu ao coquetel oferecido a 700 convidados. Alegou dor de cabeça.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Benito Gama (PFL-BA), também não foi convidado para a recepção ao presidente dos EUA. Além de Antônio Carlos e do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), o único parlamentar convidado foi senador Fernando Bezerra (PFL-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello, foi convidado, mas declinou do convite, em protesto contra as críticas dos Estados

Unidos ao funcionamento do Judiciário.

A justificativa do cerimonial do Planalto é que houve uma opção por fazer uma recepção informal, com personalidades do meio artístico e cultural, além de pessoas ligadas aos Estados Unidos. Foram convidados por exemplo, a cantora Rita Lee, a atriz Sônia Braga, o cantor Gilberto Gil e o humorista Jô Soares.

Amigos do ex-presidente consideram uma gafe

Políticos ligados a Sarney consideraram a exclusão uma gafe, porque há apenas quatro ex-presidentes vivos: João Figueiredo, que está doente, Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco, que estão fora do Brasil. Depois da confusão, Sarney foi para São Luís, para onde o presidente telefonou para se desculpar. ■